

AValiação Bioeconômica da Suplementação de Bezerros em Sistema de Produção Orgânica no Pantanal dos Paiaguás. Análise Preliminar. Abreu¹, U.G.P.de; Tomich¹, T. R.; Figliolini², H.J.; Domingos³, I.T. (¹Embrapa Pantanal; ²Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO); ³WWF-Brasil) E-mail: urbano@cpap.embrapa.br.

Utilizando-se o sistema de cocho privativo (*creep feeding*), foi efetuada a suplementação de bezerros orgânicos certificados durante 150 dias. O objetivo da suplementação foi o de melhorar o desempenho de bezerros pré-desmama e os índices reprodutivos das matrizes. O manejo foi realizado em duas invernadas intituladas Pirizal e Carandazal, típicas de fazendas da sub-região dos Paiaguás. A avaliação bioeconômica foi baseada nos 150 dias de suplementação. Os itens analisados em conjunto, como custos de suplementação, abrangeram os preços da ração por quilo (R\$ 1,00); e o custo do frete por quilo (R\$ 0,17). Os custos de trator; de mão-de-obra; de administração e de juros de capital foram analisados separadamente, para cada invernada. As taxas de juros ao ano foram consideradas constantes (8,75% a.a.), durante os cinco meses. O custo de administração foi calculado como a soma dos gastos com mão-de-obra e com a utilização do trator. O custo total da introdução da tecnologia foi estimado como o somatório dos custos de administração, da ração e dos juros de capital. A análise bioeconômica da reconcepção da invernada Pirizal, na qual a taxa anterior era de 45.70% e com a suplementação passou a 72,30%, levou a uma produção marginal de 26,86 cabeças a mais, em um lote de 101 matrizes. O valor marginal foi de R\$ 8.058,00 (considerando o valor do animal em R\$ 300,00). Os custos da ração, de administração, de juros de capital e total foram, R\$ 3.545,10; R\$ 2.160,00; R\$ 208,00; R\$ 5.913,10, respectivamente, sendo o custo/benefício estimado em R\$ 2.144,90. A análise do peso ao desmame considerando a média de peso de 162,90 kg nos animais desmamados que foram suplementados, e o preço do quilo da carne em R\$ 1,80, o valor marginal calculado foi de R\$ 3.254,40. Os itens dos custos foram iguais aos da análise de reconcepção. Assim o valor do custo/benefício foi de menos R\$ 2.658,70, ou seja, houve prejuízo. Entretanto quando se realizou a análise em conjunto de reconcepção e de peso ao desmame o valor agregado total com a utilização da suplementação orgânica totalizou R\$ 11.312,40 e um custo/benefício de R\$ 5.108,11. Esses resultados mostram a viabilidade econômica do sistema com utilização de suplementação orgânica. Na invernada Carandazal, foram utilizados os mesmos indicadores bioeconômicos. Entretanto, devido a maior distância, o custo com a utilização do trator foi maior. Por outro lado, o lote de animais também era maior (270 reses). O custo total verificado para a reconcepção, e peso a desmama foi de R\$ 13.305,02, e os valores marginais verificados foram R\$ 11.907,00 e R\$ 9.165,96, respectivamente. A relação custo-benefício foi negativo tanto para análise da reconcepção como da análise do peso ao desmame (R\$ 1.398,02 e R\$ 4.139,06, respectivamente). Entretanto quando a análise dos indicadores é realizada em conjunto os valores que são agregados ao peso de desmama (R\$ 9.165,96) e a taxa de reconcepção (R\$ 11.907,00) fazem com que o custo/benefício seja estimado em R\$ 7.767,94. Vale ressaltar que a utilização de suplementação com certificação orgânica no sistema de produção na fase de cria no Pantanal é uma atividade nova, e que há necessidade de haver continuidade das avaliações zootécnicas e econômicas com objetivo de avaliar o sistema de produção orgânica no pantanal como um todo.

Palavras-chave: avaliação bioeconômica, Pantanal, pecuária orgânica.